



UMA ESCRITA DA REESCRITA À FLOR DA PELE DOCENTE

Autoria: Elizabeth Orofino Lucio - - -

Resumo: Este trabalho discute as políticas de formação docente e o papel da escrita no contexto educacional brasileiro e seus impactos sobre o trabalho com a escrita de discentes nos anos iniciais do ensino fundamental e na formação continuada de professores, analisando suas reverberações em um evento do Encontro de Professores de Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE), abordando as experiências com as palavras das professoras, decorrentes dos Encontros de formação que nos fazem atender à ideia de formação e do ensino como produção de conhecimento, sistematização de experiências e saberes docentes associada à proposta de escritura, em que se possibilite articular, em um mesmo processo, a escrita de professores e dos alunos, ou seja, Escrita docente e discente, visando uma coerência de uma didática da escrita desde a Educação Infantil até a formação inicial e continuada docente. Uma didática que concebe a escrita como um processo em que se aprende a escrever cada vez que se escreve. Dialogamos com os pressupostos bakhtinianos da linguagem e com autores que discutem as políticas públicas educacionais no Brasil, especialmente os programas de formação continuada docente, e organizamos o artigo da seguinte forma: preliminarmente, faremos um diálogo entre gêneros discursivos, escrita e docência; logo após registramos os caminhos da escrita no EPELLE e finalizamos com a análise de um evento de formação em que se tratou o tema reescrita, ponderando sobre o discurso docente e discente na vida da formação de professores alfabetizadores e suas contribuições para o campo pedagógico. As análises apontam para possíveis engendramentos de uma didática da escrita docente e discente e que a dimensão política da formação docente deve alicerçar-se no trabalho com a linguagem.